

ESPECIAL

A113216-1

VITÓRIA-ES, QUARTA-FEIRA, 22 DE DEZEMBRO DE 2004

A Companhia Vale do Rio Doce apresenta

POTENCIALIDADES DOES



07 Microrregião
Metropolitana
Expandida Sul

- Turismo
- Fruticultura
- Sucoalcooleiro
- Pesc
- Pecuária Leiteira
- Pellets e Porto
- Petróleo
- Gás



Apresentação:

Patrocínio:

Apoio:



Companhia
Vale do Rio Doce

SAMARCO

BELGO
Grupo Arcelor



Valter Monteiro

Piúma é um dos balneários da microrregião que registram grande fluxo turístico durante o verão e o carnaval

Turismo é destaque na microrregião

OUTRAS POTENCIALIDADES DOS MUNICÍPIOS SÃO A EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS E MINERAÇÃO, PRINCIPALMENTE, POR CAUSA DA SAMARCO

A Microrregião Metrópole Expandida Sul tem uma população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 131.482 habitantes e seu território ocupa 4% de toda área do Estado. Ela é composta por seis municípios: Alfredo Chaves, Anchieta, Iconha, Itapemirim, Marataízes e Piúma. Suas principais atividades econômicas são a pecuária, cafeicultura e cultivo da banana e cana-de-açúcar.

Além disso, a região possui outras potencialidades que já estão sendo desenvolvidas. Uma delas é o turismo, que tem recebido atenção especial dos prefeitos. Como a maioria dos municípios está localizada no litoral, o setor tem grandes chances de crescimento econômico.

TURISMO

A aposta acontece, principalmente no verão e carnaval, quando

muitos turistas são atraídos pelas praias com águas rasas e calmas de algumas cidades como Piúma e Anchieta. Quem prefere praticar a pesca esportiva, o município a ser escolhido é Marataízes, que possui peixes de bico e lagostas.

Outra atividade que vem ganhando destaque na microrregião é a exploração de petróleo e gás e mineração. Esta última devido à presença da Samarco, empresa

de beneficiamento, pelotização e exportação de minério de ferro, que é muito importante para a geração de emprego e renda.

A Samarco é a segunda maior exportadora transoceânica de pelotas de minério de ferro do mundo e exerce influência na economia local, principalmente na infra-estrutura e no meio ambiente. É no município de Anchieta que está localizada a unidade de Pontal de Ubu, onde a empresa mantém duas usinas de pelotização e um terminal marítimo próprio.

O terminal tem capacidade para embarcar até 20 milhões de toneladas de minério de ferro por ano. Além de embarcar os produtos da empresa, o porto também é utilizado para a descarga de insumos para a usina. A Samarco também chega a

ATIVIDADE PRINCIPAL

Alfredo Chaves - Cafeicultura, cultura da banana, olericultura e turismo

Anchieta - Turismo, pesca, exploração do petróleo, agricultura e pecuária

Iconha - Cafeicultura, cultura da banana e transporte rodoviário de cargas

Itapemirim - Exploração do petróleo, cultura da cana-de-açúcar e fruticultura

Marataízes - Cultura do abacaxi, cana-de-açúcar, pesca e turismo

Piúma - Turismo, pesca, artesanato, cafeicultura e fruticultura

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes) e prefeituras municipais

realizar descarga de carvão e carregamentos de madeira para terceiros, com bons índices de produtividade.

Pode parecer uma contradição quando se fala em explorar o turismo, junto com o crescimento de um empresa de pelotização de minério de ferro, mas não é. De acordo com a Samarco, ela está preocupada com o meio ambiente e já possui um Sistema de Gestão Ambiental, baseado na valorização da vida e no compromisso da empresa em ter uma atuação socialmente responsável, ambientalmente correta e economicamente viável.

PRODUÇÃO

Apesar das novas atividades que estão surgindo na região, a base continua sendo o setor agrícola. Além do café conilon, a cultura da cana-de-açúcar na porção litoral sul da microrregião, em direção ao interior, possui grande importância econômica. Isso se deve à presença da Usina Paineiras.

De acordo com o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), algumas experiências empresariais com fruticultura têm ocorrido, com resultados satisfatórios, como é o caso do cultivo do abacaxi. Mas já estão sendo introduzidas também as culturas de maracujá e goiaba.

Já o complexo bananicultor do Centro-Sul do Espírito Santo é uma atividade de destaque, principalmente em Iconha e Alfredo Chaves, sendo a produção revendida em quase sua totalidade nas Cen-

trais de Abastecimento do Rio de Janeiro e de Minas Gerais.

PESCA

Uma outra atividade que tem grande destaque nesses municípios é a pesca, porém ela é ainda considerada artesanal. Segundo o Incaper, para que se tenha uma pesca de alta qualidade e competitividade, são necessários, entre outros: abundância do pescado; uso de tecnologia; melhor qualidade das embarcações; alto nível de organização dos profissionais do mar e estrutura organizada de comercialização.

Por outro lado, o instituto avalia que deve haver um maior cuidado com relação aos aspectos ambientais. A necessidade de uma exploração racional e ordenada, obedecendo aos ciclos normais de reprodução dos cardumes é essencial.

Junto com a atividade pesqueira surgem outras formas de geração de renda e emprego. O projeto de maricultura, por exemplo, que já produz, em média, 18 toneladas anuais de mexilhão, é um dos destaques em Anchieta. De acordo com o Incaper, é uma atividade que requer um tratamento especial, por se tratar de um produto perecível, mas é lucrativa.

Uma outra atividade que surge com a pesca é o artesanato de conchas. O município de Piúma é o maior produtor desse tipo de arte. Cerca de 95% do artesanato de conchas consumidos no Brasil são produzidos na cidade.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL (IDS)

Município	Década de 90	Década de 2000
Alfredo Chaves	0,65	0,68
Anchieta	0,59	0,66
Iconha	0,59	0,63
Itapemirim	0,52	0,59
Marataízes	0,60	0,68
Piúma	0,66	0,69

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

ESPECIAL

Coordenador de Cadernos Especiais
José Carlos Corrêa
jccorrea@redgazeta.com.br

Publicidade
Vitória: (27) 3321-8346
Cachoeiro: (28) 3522-8705 - (28) 3522-8544
Colatina: (27) 3721-0882 - (27) 3721-4979
Linhares: (27) 3371-0408 - (27) 3371-4118
Guarapari: (27) 3361-1835 - (27) 3362-0448
S. Mateus: (27) 3763-2567 - (27) 3763-1833

Editor
Paulo Maia
pmaia@redgazeta.com.br

Editor de Arte
Paulo Nascimento

Diagramador
Gil I. de Souza

Pecuária é a principal atividade em Anchieta

AJ13216-3



Valler Monteiro

A criação extensiva em pastagens melhoradas, controle sanitário, inseminação artificial, silagem e suplementação alimentar ajudam a melhorar o nível dos rebanhos

MAS A PESCA E A AGRICULTURA TAMBÉM TÊM IMPORTÂNCIA ECONÔMICA PARA O MUNICÍPIO

Abovinocultura é a principal atividade econômica do município. É efetivada através da criação extensiva em pastagens melhoradas, com controle sanitário. De acordo com o chefe do escritório local do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Munerath Sader Tannure, algumas propriedades utilizam inseminação artificial, silagem, suplementação alimentar, rotação de pastagens e mineralização. A produção de leite tem sua comercialização feita pela Cooperativa de Laticínios de Alfredo Chaves.

Verifica-se que a maioria das cerca de 600 propriedades rurais de Anchieta ocupa áreas de até 50 hectares. "Eles produzem cerca de 9 quilos de leite por dia e o valor da arroba é considerado bom. Os produtores estão aceitando bem as novas tecnologias e isso tem contribuído para o seu crescimento", salientou.

VARIEDADE

A cafeicultura também está presente no município. Com uma área plantada de 2,5 mil hectares de café conilon, a cultura está passando por transformações, principalmente tecnológicas. Estão começando a ser utilizadas clonagem e adubação orgânica. Além disso, em algumas lavouras irrigadas é feito o controle fitossanitário. Sua produção é de 28 sacas por hectare.

Com um relevo variado, o município de Anchieta tem a possibilidade de diversificar os meios de produção e técnicas de plantio. A banana, o café e o coco, por exemplo, são plantados em regiões de meia encosta e morros e o café está sendo cultivado junto com o coco, ocupando áreas de baixadas.

De acordo com Munerath, os produtores estão começando a adubar suas terras. "A produção de banana é de aproximadamente 6 toneladas por hectare. O preço é que oscila muito. Existem épocas que estão baixos e outras que estão bons, como agora, quando a caixa de banana está saindo a R\$ 6,00", explicou.

Já o coco é plantado em 110 hectares de terra, por 65 produtores que, anualmente, produzem uma média de mil frutos por hectare. Já as culturas de arroz, feijão e milho são realizadas em várzeas, com facilidade para irrigação, mas são usadas para subsistência.

PESCA

A pesca é uma atividade que já existe há muitos anos e ocupa o segundo lugar em importância econômica em Anchieta, só ficando atrás da agropecuária. Os barcos capturam, em sua maioria, dependendo da época do ano, dourado, badejo, cioba e cação, que são exportados para outros estados e países.

O município está em quarto lugar no Espírito Santo em relação ao desembarque de pescado, sendo responsável por 10% da produção estadual, com uma captura média de 13 mil toneladas

de peixes por ano, segundo dados do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

PROJETO

O grande problema para os pescadores é o período de defeso – época de reprodução de algumas espécies – em que eles estão proibidos de pescar. Para amenizar a situação, foi criado em Anchieta o Projeto Maricultura. Trata-se de uma atividade alternativa de geração de emprego e renda, com a implantação de um sistema de cultivo de

mexilhões nas proximidades da costa do município.

Ela vem crescendo nos últimos anos e, atualmente, envolve no município, a participação de 35 famílias, com uma produção anual de 18 toneladas. Metade da produção é consumida no Espírito Santo, mas boa parte da mercadoria vai para fora do Estado. O preço médio de venda é de R\$ 7,00 o quilo, segundo informou o engenheiro de pesca do Incaper, Antônio Carlos Cavalcanti.

CRITÉRIOS

De acordo com o engenheiro de pesca, foram feitos diversos estudos em relação à água e ao marisco antes da implantação da cultura. "O mexilhão deve ser criado em um local com pouco vento, semi-aberto e sem a presença de esgoto. Por isso, a sua localização, hoje, é bastante propícia para essa cultura", explicou.

Apesar de todos os requisitos ambientais, os produtores precisam ter muito cuidado no momento da manipulação, para evitar que o marisco se con-

tamine. "Isso porque o marisco é um produto bastante perecível e requer um tratamento especial. O parque de cultivo possui 29 hectares e está localizado ao sul de Anchieta, nas praias do Marvila e do Coqueiro", salientou o engenheiro.

Além disso, o engenheiro de pesca do Incaper explica que outro grande problema enfrentado pelos produtores de maricultura é o roubo. "Já estamos no quarto ano do projeto e tivemos um acentuado número de roubos. Infelizmente, isso a gente não pode conter com estudos e pesquisas. O fato ainda não desmotivou os produtores, mas é preciso tomar alguma providência".

O Incaper está buscando ainda uma parceria com a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), para iniciar no local a produção de ostras. A instituição colaboraria com estudos da área a ser cultivada e com o levantamento do ciclo biológico da região. "Há ainda a possibilidade de estarmos buscando incentivo para a doação de sementes de ostras", adiantou Cavalcanti.

SAIBA MAIS

Cultura	Área Plantada	Área Colhida	Produção
Arroz	15,00 ha	15,00 ha	10 t
Banana	1.000,00 ha	750,00 ha	3.375 t
Café Conilon	2.500,00 ha	1.900,00 ha	53 mil sacas
Coco	250,00 ha	130,00 ha	1.092 mil frutos
Feijão	240,00 ha	240,00 ha	192 t
Mandioca	550,00 ha	500,00 ha	9 mil t
Maracujá	25,00 ha	16,00 ha	400 t
Milho	120,00 ha	120,00 ha	240 t

Fonte: Secretaria de Estado da Agricultura (dados de 2003)

Petrobras está presente na microrregião

A EXPLORAÇÃO DO PETRÓLEO NESTA REGIÃO TEM GANHO ESPAÇO E INVESTIMENTOS DA COMPANHIA

A Microrregião Metropolitana Expandida Sul também possui a exploração do petróleo como uma de suas potencialidades econômicas. A Petrobras iniciou, no final de 2002, a produção de óleo no bloco marítimo BC-60, localizado a cerca de 76 quilômetros da costa capixaba e a 110 quilômetros de Vitória, na Região Sul do Estado. O bloco ficou denominado como Pólo Óleo Pesado Águas Profundas.

Este pólo é formado pelos campos de Jubarte, Cachalote e Franca e apresenta uma reserva total de aproximadamente 1 bilhão de barris de óleo. As descobertas estão localizadas próximas aos municípios de Presidente Kennedy, Itapemirim, Marataízes e Anchieta.

RESERVA

O campo, batizado de Jubarte em homenagem a um programa ambiental patrocinado pela Petrobras, em Abrolhos, no Sul da Bahia, possui reserva de 600 milhões de barris de óleo. A produção iniciada em outubro de 2002, através do Teste de Longa Duração, é de aproximadamente 20 mil barris/dia.

Para garantir um melhor escoamento da produção do óleo de 17° API, o mais pesado produzido em águas profundas, o poço foi equipado com um sistema de bombeamento submarino e para aumentar a capacidade de processamento, a unidade de produção (FPSO) Seillean foi equipada com um sistema de aquecimento de petróleo.

Para desenvolver este projeto,

a companhia utilizou tecnologia mundialmente pioneira para a retirada de óleo pesado em águas profundas, com lâmina d'água na faixa dos 1.300 metros.

A Fase I do projeto de Jubarte contempla a substituição do Seillean pela unidade de produção P-34, devendo elevar a produção de 20 mil barris/dia para cerca de 60 mil no segundo semestre de 2005. A P-34 será reformada no Porto de Vitória pela empresa baiana GDK Engenharia.

A Petrobras iniciou ainda o Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica conceitual da Fase II de Jubarte. Para esta fase, com produção prevista para ser iniciada em 2009, a Petrobras prevê uma produção de aproximadamente de 200 mil barris/dia.

OUTROS CAMPOS

O Campo de Cachalote foi descoberto em novembro de 2002, através do poço ESS-116, no Sul do Estado, em profundidade de 1.478 metros e distando aproximadamente 80 km do litoral. O óleo descoberto nesse campo apresenta grau API de 19°, também classificado como óleo pesado.

A Petrobras declarou a comercialidade do Campo de Cachalote em dezembro de 2002 e atualmente a ANP está apreciando o Plano de Desenvolvimento. A reserva deste campo é de 300 milhões de barris de óleo.

Já no Campo de Baleia Franca, a Petrobras concluiu em junho de 2003 a perfuração do poço ESS-119, situado no bloco exploratório BC-60, localizado em uma área de 14 km², em profundidade d'água em torno de 1.400 metros. O campo também apresenta óleo de 19° API.

DESCOBERTAS

A Petrobras concluiu no ano passado, a perfuração do poço pioneiro 1-ESS-121, situado no bloco exploratório BC-60, a cerca de 10 km do campo de Jubarte. Este poço, situado a uma profundidade d'água de 1.330 metros, encontrou uma nova acumulação de petróleo, tendo atra-



Chico Guedes

O campo de Jubarte, no Sul do Estado, é um dos muitos que a Petrobras está explorando no Espírito Santo

bloco exploratório BC-60. Os mapeamentos iniciais permitem calcular reservas de 500 milhões de barris para as três novas descobertas, em conjunto.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

O incremento e a expansão das atividades da Petrobras para a Grande Vitória e o Sul do Estado e o conseqüente estabelecimento de pólos também fizeram com que a companhia promovesse uma mudança no relacionamento com as comunidades. Foi assim que surgiu o Programa Ciranda Capixaba.

O Ciranda integra todos os projetos sociais, culturais e ambientais de relacionamento com a comunidade. Seu objetivo é contribuir para a sustentabilidade das comunidades de relacionamento da Petrobras. Para atingir esse objetivo, tem se desenvolvido uma rede de projetos denominados Cirandinhas, nas áreas de Educação, Saúde, Segurança Alimentar, Meio Ambiente, Trabalho e Cultura.

Em Piúma, por exemplo, existem a Escola de Pesca de Piúma e o Projeto Salvamar. Já em Anchieta, a Associação de Moradores de Nova Esperança conseguiu a Usina de Reciclagem de Lixo Nova Esperança, graças ao apoio da Petrobras.

Em Itapemirim, foi a Associação Comunitária do Distrito de Itaipava, que conseguiu montar a Cooperativa de Pescado. E no município de Marataízes, foram criados a Associação de Artesãos e a Padaria Escola na Escola Domingos José Martins.

vessado diversos reservatórios saturados com óleo. O mapeamento inicial permite calcular, para os principais reservatórios, uma reserva em torno de 600

milhões de barris.

A companhia informou que alcançou sucesso em outros três poços perfurados na Plataforma Continental do Espírito Santo, no

Helô Sant'Ana



A possibilidade de diversificação de cargas só será estudada após a construção da Ferrovia Litorânea Sul

Samarco bate novo recorde de vendas

EM 2003, FORAM VENDIDOS 15,5 MILHÕES DE TONELADAS DE MINÉRIO DE FERRO. A EMPRESA TEM PLANOS DE EXPANDIR A UTILIZAÇÃO DO PORTO DE UBU, PRINCIPALMENTE PARA EMPRESAS DE EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO

Uma das principais características de Anchieta é a vocação para a diversificação. O município possui potencialidades para o turismo, a pesca, a agricultura, pecuária e, principalmente, a mineração. A segunda maior exportadora transoceânica de pelotas de minério do mundo está localizada na cidade. Trata-se da Samarco Mineração, que atua no mercado de mineração desde 1977 e responde hoje por 17,8% do mercado mundial de pelotas de minério de ferro de alta qualidade.

A empresa tem planos de expandir a utilização do Porto de Ubu no futuro. Por enquanto, a intenção da empresa é continuar utilizando o porto para exportar o minério em pelotas produzido pela unidade local, que tem duas usinas de pelletização. Nas folgas das instalações portuárias, elas poderão ser utilizadas por empre-

sas que atuam na área além da costa (offshore), com prestação de serviço às empresas de exploração e produção de petróleo.

DIVERSIFICAÇÃO

A movimentação de contêineres também não está descartada. No entanto, a possibilidade de diversificação das cargas só será estudada depois da construção da Ferrovia Litorânea Sul, que ligará Vitória a Cachoeiro de Itapemirim.

Com a diversificação de cargas, o município de Anchieta também poderá se desenvolver ainda mais. As empresas serão atraídas, entre outras vantagens, pelo fato de o Porto de Ubu ser um terminal privativo. Ou seja, há maior agilidade nas decisões, custos competitivos, infra-estrutura implantada e uma localização geográfica privilegiada, sendo o terminal lo-

calizado em águas profundas e de fácil acesso à BR 101.

RECORDE

Em 2003 a Samarco bateu um novo recorde histórico com a venda de 15,5 milhões de toneladas de minério de ferro (em 2002 foram 14,8 milhões de toneladas), das quais 13,5 milhões de pelotas e 2 milhões de pellet feed (finos de minério). A empresa fechou o ano com faturamento de R\$ 1,5 bilhão.

Como principais investimentos em 2003 podem ser mencionados US\$ 20 milhões, para implantação do Rollerpress, sistema que proporcionou um aumento de 5% na produção de pelotas da mineradora. Outro R\$ 1 milhão foi destinado para a implantação de um supressor de poeira, pioneiro no Brasil.

Além da preocupação com o meio ambiente, saúde e segu-

rança, a Samarco também tem uma atuação junto às comunidades locais. Entre os projetos desenvolvidos pela empresa, destaca-se o que oferece cursos para desenvolvimento profissional denominado 'Seu Caminho Profissional em Foco', nas comunidades de Mãe-bá, Ubu, Parati e Recanto do Sol.

Nos cursos são abordados temas que garantem informação ao cidadão que quer ingressar no mercado de trabalho. Entre os assuntos estão montagem de currículo, simulação de dinâmicas de grupo e entrevistas e postura em um ambiente de trabalho.

HISTÓRIA

Inaugurada em 1977, a Samarco é controlada pela Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), que participa com 50% das ações e pela BHP Billiton – proprietária dos outros 50%. A empresa possui duas unidades industriais: Germano, em Mariana (MG), de onde o minério de ferro é extraído e beneficiado, e Ponta de Ubu, em Anchieta, onde o minério é transformado em pelotas e exportado.

O transporte de minério de uma unidade para a outra é feito através do mineroduto Henrique Guatimosim, com 396 quilômetros de extensão, o maior do mundo. Dentro da tubulação é transportada uma mistura com 70% de minério concentrado e 30% de água.

PROJETOS SOCIAIS

A palavra responsabilidade social tem uma importância muito grande para a Samarco. Uma prova disso são os projetos que a empresa realiza com as comunidades vizinhas. A empresa acredita que seu crescimento deve ser compartilhado com a comunidade, buscando alternativas para contribuir com o desenvolvimento sustentável nas regiões onde estão localizadas suas instalações industriais, suas hidrelétricas e por onde passa o mineroduto.

Um dos principais projetos é o Programa Dente de Leite, em que são realizadas ações educativas e preventivas, além da assistência odontológica a crianças de escolas públicas de Anchieta. O Centro de Apoio aos Pequenos Empreendimentos do Estado do Espírito Santo (Ceape) também é uma realização da Samarco.

O projeto incentiva o desenvolvimento do comércio e da prestação de serviços nas comunidades vizinhas à unidade de Ubu, por meio de empréstimos para pequenos empreendedores.

A Samarco contribui com recursos financeiros que são administrados pelo Ceape.

Existe ainda a Comunidade de Belo Horizonte, também em Anchieta, que visa a criação de uma agroindústria e associação para fortalecimento representativo e comercial da comunidade.

MEIO AMBIENTE

A empresa também se preocupa com o Meio Ambiente. O projeto Salvamar é uma prova disso. Trata-se de um programa de educação ambiental, que se baseia na conscientização da comunidade pesqueira e na instalação de coletores de óleo, nas áreas em que os pescadores atracam seus barcos em Guarapari e Anchieta, para permitir o recolhimento do material.

Já o Projeto Árvores é direcionado para o reflorestamento urbano. Ele visa a melhoria do ar e da qualidade de vida nas comunidades vizinhas à unidade de Ubu. O trabalho de arborização de ruas e casas atende à demanda da comunidade e é organizado pela Samarco, que faz doação de mudas de árvores.

SAIBA MAIS

- A Samarco é a segunda maior exportadora transoceânica de pelotas de minério do mundo

- A empresa tem unidades de operação em Mariana (MG), onde estão as minas, e em Anchieta (ES) onde são produzidas e exportadas as pelotas

- Ela é controlada pela Companhia Vale do Rio Doce e pela anglo-australiana BHP Billiton, cada uma com 50% de participação

- A China é o maior comprador, com 43% da produção. Os outros países da Ásia ficam com 13% e às Américas cabem outros 10%. Para a União Européia seguem 14% e Oriente Médio e Norte da África consomem 20% do que a empresa produz

- A Samarco planeja investir US\$ 600 milhões em três anos em projetos em Minas e Espírito Santo. Serão US\$ 220 milhões para a terceira usina de pelletização, US\$ 200 milhões para o novo mineroduto e US\$ 189 milhões para a mina de concentração

Qualidade é a meta no ensino

COM A CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES E OUTROS INVESTIMENTOS, AS MUNICIPALIDADES ESTÃO CONSEGUINDO VER RESULTADOS POSITIVOS NO ÍNDICE DE EVASÃO ESCOLAR E REPETÊNCIA

O ditado popular de que "as crianças de hoje são o futuro do amanhã" está sendo levado a sério pelos seis municípios que fazem parte da Microrregião Metropolitana Expandida Sul. A educação tem sido priorizada pelas municipalidades. Qualidade de ensino aliada à capacitação dos professores.

Esse tem sido o método utilizado pelos municípios. E o resultado não poderia ser melhor: o índice de evasão escolar e repetência teve uma queda acentuada. Um bom exemplo dessa melhora na educação é o município de Piúma, que teve uma queda no índice de evasão escolar, que caiu de 35% em 1997, para 8% em 2004.

MUDANÇA

De acordo com a prefeitura, em 1997 a educação do município era considerada uma das piores do Estado, com índice de evasão escolar de 35%. Hoje, a situação é bem diferente. Há mais de dois anos o percentual caiu para 8%, índice que vem mantendo nesses anos, graças à união de pais e professores.

Para que isso acontecesse, foram realizados vários programas para segurar as crianças na escola. Além disso, foi dada atenção especial à merenda, transporte gratuito e atividades extracurriculares, como projetos esportivos, por exemplo.

Outro fator importante para a permanência da criança na sala de aula é a qualidade no ensino. Com a capacitação dos professores, os alunos se mostraram mais interessados pelas aulas. No município, cerca de 30 professores estão recebendo auxílio para concluir o ensino superior. Além disso, todos os profissionais da rede participam, continuamente, de cursos para o aperfeiçoamento dos

métodos de ensino.

CAPACITAÇÃO CONTINUADA

Em Iconha não é diferente. Tendo como principal meta da pasta a qualidade do ensino, são oferecidos cursos a todos os profissionais da rede municipal. E os resultados já começaram a aparecer. O índice de repetência escolar caiu significativamente. Com uma parceria com a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), a prefeitura está proporcionando aos professores do município cursos de altíssimo nível.

Os professores de Iconha participam, ainda, de um programa de capacitação continuada. Neste programa, o profissional trabalha em um horário e no outro tem formação em módulos separados, de acordo com a sua colocação. Eles também são motivados a desenvolver outros projetos, buscando sempre a solução para os problemas educacionais e cotidianos dos alunos.

INVESTIMENTOS

Os investimentos com reformas também não foram esquecidos. Ainda em Iconha, além das reformas completas, foram criadas linhas escolares de ônibus para o transporte dos alunos. Além disso, a prefeitura realiza também um trabalho de acompanhamento dos 2,5 mil alu-



Valter Monteiro

Milhares de alunos da microrregião se beneficiam com a melhora da educação implementada nos municípios

nos da rede de ensino municipal.

Ou seja, quando a frequência escolar do aluno cai, os professores ficam encarregados de ir pessoalmente à casa do estudante saber os motivos das faltas e conversar com os pais da criança. De acordo com as informações da prefeitura, nesta hora, a docente realiza também uma palestra sobre a importância do aluno frequentar a sala de aula.

Em Itapemirim, a educação também apresentou um crescimento considerável. Todas as escolas do município foram reformadas, foram comprados quatro ônibus e um outro veículo para ajudar no transporte dos estudantes e os professores estão recebendo capacitação em cursos de educação continuada.

Saneamento básico ainda é deficiente

O saneamento básico em Alfredo Chaves, Anchieta, Iconha, Itapemirim, Marataízes e Piúma, municípios que formam a microrregião Metropolitana Expandida Sul, não se diferencia dos demais do Estado, que não possuem o tratamento de esgoto completo. Investimentos estão sendo realizados nessa área, porém a situação ainda é precária.

Sem conseguir atingir os 100%, inúmeras obras ainda estão em andamento. Muitos municípios estão com obras paradas por causa da falta de repasse de verba federal.

RECURSOS

Piúma é um dos municípios que conseguiram avançar no setor, tendo concluído 80% da rede. De acordo com a prefeitura, a municipalidade não recebe verba para investir no esgotamento sanitário há mais

de dois anos.

Em Alfredo Chaves, está faltando uma parcela no valor de R\$ 170 mil, para a conclusão das obras de saneamento básico, que está incompleto. Mas, de acordo com a prefeitura, já foram feitas duas estações de tratamento no município, que beneficiam grande parte da população.

A prefeitura de Alfredo Chaves informou, ainda, que existem projetos para o saneamento do Rio Benevente. Com tal projeto, a municipalidade pretende explorar o turismo na região, que se encontra em fase de expansão, além de garantir recursos para o investimento na produção de café.

Já no município de Itapemirim, a prefeitura está investindo em tratamento de esgoto e água, com os recursos provenientes dos royalties da Agência Nacional de Petróleo.

SAIBA MAIS

Município	Escolas Municipais Estaduais e Federais	Matrículas na educação infantil (2003)	Matrículas no ensino fundamental (2003)	Matrículas no ensino médio (2003)
Alfredo Chaves	2.679	321	1.940	418
Anchieta	5.327	1.060	3.498	769
Iconha	2.699	434	1.774	491
Itapemirim	7.641	1.147	5.403	1.091
Marataízes	6.513	799	4.737	977
Piúma	4.615	626	3.098	891

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

Piúma investe no turismo

A principal atividade econômica de Piúma, atualmente, é o turismo. É um setor em grande desenvolvimento no município. As praias rasas e de águas mornas são os principais fatores de atração de turistas para a cidade, principalmente durante o verão e o carnaval.

O carnaval de Piúma atrai todos os anos milhares de pessoas. A antiga característica do balneário bucólico de duas décadas atrás já não existe mais. O turismo alterou completamente sua dinâmica urbana e econômica. Uma prova disso é a sua população urbana (93% do total), que continua crescendo.

ESTÍMULO

Para promover ainda mais a expansão do setor, a prefeitura está fazendo investimentos na infraestrutura e serviços do município, além de incentivar os empresários para a construção de hotéis, pousa-

das, bares e restaurantes.

Atualmente, o turismo é a principal atividade de Piúma e já ultrapassou atividades econômicas que foram destaques em outras épocas como a pesca. O setor se encontra em decadência, em função do assoreamento do rio, o que impede a passagem de embarcações para os locais de atracação. Atualmente, fazem parte da Colônia de Pesca cerca de 600 pessoas.

Vale lembrar que nos tempos áureos da pesca, Piúma tinha o maior número de estaleiros do Estado, que hoje estão paralisados por causa do problema com o assoreamento. Além disso, é neste município que se encontra a única escola de pesca em funcionamento.

"Os filhos de pescadores estudam da 5ª à 8ª série, sendo preparados também para a dar prosseguimento aos passos dos pais. Lá eles aprendem tecnologia de pesca e navegação, entre outras matérias que



Valter Monteiro

As praias rasas e de águas mornas atraem turistas de várias partes do Estado e do país

envolvem a atividade", disse o engenheiro de pesca do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incapex), Antônio Carlos Cavalcanti.

ARTESANATO

Em contrapartida, é possível verificar no município uma outra atividade que ao contrário da pesca vem ganhando espaço cada vez maior. Trata-se do artesanato de conchas. O município de Piúma é o maior produtor deste tipo de artesanato do País. Cerca de 95% do artesanato consumido no Brasil são de Piúma.

A atividade teve início há muitos anos e é considerada uma herança da cultura dos nativos das nações Puri e Tupiniquim, que tinham suas aldeias na região. Os primeiros colares eram de pequeninos búzios, chamados arrozinhos, que até hoje são produzidos e considerados os mais genuínos

produtos do artesanato local.

Uma das pioneiras na atividade foi a artesã Carmen Muniz dos Santos, que morreu há sete anos, deixando de herança a tradição do artesanato de conchas. Foi ela quem trouxe a fama para a atividade no município. Antigamente, utilizava para a criação das peças apenas os formatos e cores das conchas. Hoje, a produção está mais sofisticada.

VARIEDADE

A produção é bastante variada. Os turistas podem encontrar baianinhas, caravelas, bibelôs, abajures, cortinas, caixinhas de jóias, brincos, pulseiras, pregoadores de cabelo e tiaras. Mas o produto mais vendido e conhecido é o cisne de conchas.

Fazem parte da atividade cerca de 20% da população, sendo que este percentual aumenta nos meses que antecedem o verão. Por ser ainda uma atividade informal, não há números da produção. No município existem mais de 50 oficinas de fundo de quintal, que trabalham com o artesanato.



Todo mundo respeita as
belezas naturais do Espírito Santo.

A Samarco contribui para isso.

Ela recupera a flora e a fauna das minas de onde extrai o minério de ferro, conserva a vegetação em volta de suas unidades industriais, cuida dos recursos naturais para que estejam sempre disponíveis e investe na educação ambiental das comunidades vizinhas. A atuação consciente da Samarco contribui para você respeitar ainda mais as belezas naturais do nosso Estado.



A Samarco é uma empresa brasileira, fornecedora de minério de ferro que ajuda a mover o mundo.

www.samarco.com

SAMARCO

Pesca é principal atividade econômica em Itapemirim

SETOR QUER AUMENTAR A PRODUÇÃO EM 2005 PARA 500 TONELADAS MENSAIS

O município litorâneo de Itapemirim tem como atividade econômica de destaque a pesca. Existem cerca de 300 embarcações, com tamanho médio de 14 metros, que pescam, na sua maioria, atum, dourado e cavala.

De acordo com o engenheiro de pesca do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Antônio Carlos Cavalcanti, o distrito de Itaipava se sobressai pela quantidade de pescado, que chega a 350 toneladas por mês. "Este distrito detém tecnologia de ponta, o que dá maior poder para a pesca. As embarcações estão tendo mais autonomia e infra-estrutura de apoio logístico.

PRODUÇÃO

Além disso, os pescadores já contam com posto de fornecimento de gelo para as embarcações e empresas que oferecem insumos para a operacionalização desses barcos. A produtividade do município, de acordo com o engenheiro, pode ser explicada pelo fato da exploração não se limitar às margens do litoral. "Há também uma significativa atividade nos rios próximos", disse.

Cavalcanti ressaltou, ainda, que o Estado está sensibilizado com os problemas enfrentados pelos pescadores e já realizou um estudo ambiental, que detectou a necessidade da construção de um terminal de pesca. "Isso vai fazer com que a produção que ia para outros lugares como Itajaí, no Estado do Rio de Janeiro, fique em Itapemirim", disse.

A construção do terminal de pesca está dependendo apenas da licença ambiental do Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema). "Acreditamos que no início do ano que vem as obras do terminal sejam iniciadas. Com isso, a produção do distrito de Itaipava, que é atualmente de 350 toneladas por mês, possa chegar a 500 toneladas", afirmou o engenheiro de pesca.

CANA-DE-AÇÚCAR

A segunda atividade econômica de Itapemirim é o cultivo da ca-



Valter Monteiro

A Usina Paineiras, com mais de 90 anos, absorve toda a cana plantada em Itapemirim e nos municípios vizinhos

na-de-açúcar. Ela ocupa uma área colhida de 7,5 mil hectares e tem uma produção de 412 mil toneladas. De acordo com o chefe do escritório local do Incaper, Rubens Rodrigues Vargas, a alta produtividade se deve ao fato de as plantações estarem sempre sendo renovadas. "A produção do município é absorvida quase na sua totalidade pela Usina Paineiras, que fabrica açúcar e álcool", salientou.

Atualmente, a Usina Paineiras tem capacidade para processar 1.200.000 toneladas de cana-de-açúcar por ano, resultando numa produção de 60.000 toneladas de açúcar e 57.000 m³ de álcool anidro ou hidratado. Neste ano agrícola de 2004/2005, cujo período de moagem se encerra em dezembro, a usina deverá processar cerca de 1.100.000 toneladas de cana, resultando na produção de cerca de 57.500 toneladas de açúcar e 46.000 m³ de álcool, anidro e hidratado.

MERCADOS

A produção é, quase integralmente, destinada ao atendimento do mercado interno do Espírito Santo, tanto no açúcar como no álcool. Porém, parte do açúcar é destinada ao mercado internacional.

Completando 92 anos de existência neste ano, a Usina Paineiras foi construída em 1912 pelo Governo do Estado do Espírito

Santo, objetivando dar início à formação de um parque industrial significativo no Sul do Estado. Porém, em 1937, através de leilão de privatização, a usina foi comprada por Ataliba de Carvalho Britto, Mineiro, formado em agronomia, ele dedicou toda sua vida ao objetivo de levantar e transformar a Usina Paineiras no que ela é hoje.

Localizada em Paineiras, município de Itapemirim, a usina ocupa uma área de aproximadamente 16.000 hectares de terra, sendo que o cultivo de cana-de-açúcar ocupa, aproximadamente, 7.000. O restante da área é ocupado por pastagens, áreas de preservação ambiental e mata atlântica.

A preocupação da Usina Paineiras com as questões ambientais é grande e permanente, traduzindo-se em vários procedimentos para diminuir qualquer eventual poluição gerada por suas atividades. Um exemplo disso é a queima do bagaço da cana, que produz uma quantidade razoável de fuligem. Ela não é lançada na atmosfera, pois a empresa utiliza um processo de separação adotado na saída dos gases das caldeiras, que recolhe este material para, mais tarde, ser encaminhado às lavouras.

As águas residuais da indústria, que também seriam poluentes, são encaminhadas às grandes bacias de decantação e oxigenação da empresa. Tanto as águas residuais quanto o vinhoto ou vi-

nhaça (subproduto da fabricação) são integralmente utilizados na ferti-irrigação dos canaviais.

A área de atuação da Usina Paineiras se estende também aos municípios vizinhos como Marataízes, Presidente Kennedy e, ainda, São Francisco de Itabapoana, já no Estado do Rio de Janeiro. Nessas cidades há extensas áreas de plantações de cana-de-açúcar de produtores independentes, quase que exclusivamente para fornecimento à Usina Paineiras.

Neste ano o fornecimento de cana-de-açúcar desses produtores para a Usina Paineiras se aproxima de 800.000 toneladas, gerando, nesses municípios renda, emprego, arrecadação, fixação do homem ao campo e propiciando uma saudável estrutura agrária.

EXPECTATIVAS

É consenso, tanto no País como no exterior, que o setor de cana, açúcar e álcool no Brasil se expandirá, fortemente, nos próximos anos. Isso por causa da crescente expansão do mercado, especialmente pela utilização da tecnologia "flex-fuel" na fabricação de veículos; além da transformação do álcool numa "comoditie" internacional; e da implementação do Protocolo de Kyoto, para melhora do meio ambiente mundial.

Dentro desse contexto, a Usina Paineiras também está se preparando para acompanhar esse crescimento da produção nacional, prevenindo aumentos gradativos de sua capacidade de processamento de cana e, conseqüentemente, da produção de açúcar, álcool e geração de energia elétrica.

O município de Itapemirim também possui uma significativa plantação de mandioca, que atualmente ocupa 900 hectares de área plantada e uma produção de 18 mil toneladas. "A mandioca estava com um preço bom há seis meses, quando a produção também foi alta. Agora, houve uma queda nos preços e isso tem desestimulado o produtor rural", disse o chefe do escritório local do Incaper, Rubens Rodrigues Vargas.

SAIBA MAIS

Cultura	Área Plantada	Área Colhida	Produção
Abacaxi	300,00 ha	200,00 ha	4.400 mil frutos
Banana	50,00 ha	45,00 ha	160 t
Café Conilon	365,00 ha	365,00 ha	4 mil sacas
Cana-de-açúcar	10.000,00 ha	7.500,00 ha	412.500 t
Coco	60,00 ha	50,00 ha	400 mil frutos
Feijão	30,00 ha	30,00 ha	11 t
Goiaba	2,00 ha	2,00 ha	24 t
Laranja	15,00 ha	15,00 ha	150 mil frutos
Mamão	50,00 ha	50,00 ha	2.600 t
Mandioca	900,00 ha	500,00 ha	7.500 t
Maracujá	5,00 ha	5,00 ha	110 t
Milho	20,00 ha	20,00 ha	16 t

Fonte: Secretaria de Estado da Agricultura

Café lidera em Alfredo Chaves

O café é a cultura agrícola que mais se destaca no município. Mas a banana, a pecuária e a olericultura também são de grande importância para Alfredo Chaves. Esta última atividade é responsável pelo maior abastecimento da Centrais de Abastecimento do Espírito Santo (Ceasa-ES), em torno de 20% do total, além de distribuir também para o Estado do Rio de Janeiro.

A cafeicultura continua sendo a principal atividade de Alfredo Chaves. O café conilon possui uma produtividade de 30 sacas por hectare e o arábica de 40 sacas por hectare. De acordo com o chefe do escritório local do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Ailton Almeida de Barros, 70% das propriedades rurais do município possuem uma plantação de café.

CRITÉRIOS

"Nas áreas montanhosas são plantadas as mudas de café arábica e nas regiões onduladas e quentes, o conilon. Estamos com uma expectativa muito boa com a introdução do Conilon Vitória. Já estamos realizando a distribuição das mudas para os viveiros. E se em 3 a 4 anos os proprietários rurais não realizarem a troca do plantio, o café não será mais um mercado promissor", ressaltou.

Ailton ressaltou ainda que os produtores de café já utilizam tec-

nologia, mas o principal problema é o preço baixo. "A mão-de-obra, o adubo e os produtos são caros. Os gastos são muitos e o rendimento é pouco. Isso não tem contribuído para o crescimento do setor. Outro problema que já enfrentamos, mas que hoje é passado, é a qualidade do café", disse.

Se a terra não recebe os cuidados necessários para receber a muda, assim como a colheita deve ser realizada no momento certo, o café não consegue boa qualidade.

"Mas esse problema já conseguimos resolver. Já existem produtores de café especial em Alfredo Chaves. Eles possuem cuidados especiais com o plantio, colheita e até a secagem do café", explicou.

BANANA

A cultura da banana também é muito marcante no município. A produção já chegou a ser a primeira atividade de Alfredo Chaves, mas perdeu o posto porque a produção não alcançou a qualidade da fruta de outros locais.

"Além disso, o preço da banana não ajuda. Atualmente, está saindo a R\$ 4,00 a caixa de 20 quilos. É muito pouco para o produtor, que tem custos altos com o transporte, a adubação e o encaixotamento, entre outras despesas", salientou o chefe do escritório local do Incaper.

Hoje, a produção chega a 40 mil quilos por hectare e é vendida para



Valter Monteiro

A Cooperativa de Laticínios de Alfredo Chaves produz mensalmente 120 mil litros de leite pasteurizado Tipo C

a Ceasa e para outros estados como São Paulo e Rio de Janeiro. "Outro grande problema que os produtores de banana enfrentam são as pragas. Já estamos nos preparando para combater a cigatoca negra, uma doença provocada por um fungo que mata todo o bananal e que já está presente em plantações de São Paulo e Minas Gerais", explicou.

Já a olericultura é vista pelo chefe do escritório local do Incaper como uma atividade em ascensão. Isso porque a lucratividade é alta e o retorno é rápido. "As culturas do tomate, inhame, batata inglesa, be-

ringela, entre outros legumes estão trazendo muito lucro para seus produtores. Eles necessitam de cuidados, mas o rendimento é alto", disse Ailton Almeida de Barros.

PECUÁRIA

A pecuária leiteira também está presente em Alfredo Chaves. A produção diária de 10 quilos de leite por vaca é vendida na sua maioria para a Cooperativa de Laticínios de Alfredo Chaves (CLAC).

"O excedente a própria cooperativa repassa para outras indústrias de laticínios. A CLAC tem uma grande

representatividade para a renda do município, mas ainda assim passa por problemas por causa do preço baixo do leite", disse Ailton.

A cooperativa foi fundada em 29 de outubro de 1962 com a finalidade de comercializar e qualificar o leite produzido pelos produtores da região de Alfredo Chaves e adjacências. A princípio, teve como precursores 36 sócios-fundadores. Hoje, esse número já passa de 316 cooperados.

De acordo com os dados da CLAC, a produção em outubro de 2004 foi de 632.150 litros. Eles possuem quatro tanques comunitários que facilitam a vida dos produtores rurais.

A cooperativa envasa mensalmente 120 mil litros de leite pasteurizado Tipo C Alfredense e tem como meta para o ano de 2005, a fabricação de manteiga, queijo minas frescal, doce de leite, mussarela e bebida láctea.

Outra potencialidade do município é o turismo. Para atrair os turistas, existe um projeto de pavimentação do trecho que liga Alfredo Chaves a Matilde, entre outras obras para melhorar a infraestrutura da cidade. O município possui grande potencial para o agroturismo e para o turismo esportivo.

"O agroturismo tem grandes chances de crescimento, mas que precisam ser mais exploradas.

Orgulho

é crescer junto com o Espírito Santo.

A Belgo contribui para o desenvolvimento do nosso Estado, respeitando a natureza e apoiando a comunidade e a cultura locais.

BELGO
Grupo Arcelor



Café lidera em Alfredo Chaves

O café é a cultura agrícola que mais se destaca no município. Mas a banana, a pecuária e a olericultura também são de grande importância para Alfredo Chaves. Esta última atividade é responsável pelo maior abastecimento da Centrais de Abastecimento do Espírito Santo (Ceasa-ES), em torno de 20% do total, além de distribuir também para o Estado do Rio de Janeiro.

A cafeicultura continua sendo a principal atividade de Alfredo Chaves. O café conilon possui uma produtividade de 30 sacas por hectare e o arábica de 40 sacas por hectare. De acordo com o chefe do escritório local do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Ailton Almeida de Barros, 70% das propriedades rurais do município possuem uma plantação de café.

CRITÉRIOS

"Nas áreas montanhosas são plantadas as mudas de café arábica e nas regiões onduladas e quentes, o conilon. Estamos com uma expectativa muito boa com a introdução do Conilon Vitória. Já estamos realizando a distribuição das mudas para os viveiros. E se em 3 a 4 anos os proprietários rurais não realizarem a troca do plantio, o café não será mais um mercado promissor", ressaltou.

Ailton ressaltou ainda que os produtores de café já utilizam tec-

nologia, mas o principal problema é o preço baixo. "A mão-de-obra, o adubo e os produtos são caros. Os gastos são muitos e o rendimento é pouco. Isso não tem contribuído para o crescimento do setor. Outro problema que já enfrentamos, mas que hoje é passado, é a qualidade do café", disse.

Se a terra não recebe os cuidados necessários para receber a muda, assim como a colheita deve ser realizada no momento certo, o café não consegue boa qualidade.

"Mas esse problema já conseguimos resolver. Já existem produtores de café especial em Alfredo Chaves. Eles possuem cuidados especiais com o plantio, colheita e até a secagem do café", explicou.

BANANA

A cultura da banana também é muito marcante no município. A produção já chegou a ser a primeira atividade de Alfredo Chaves, mas perdeu o posto porque a produção não alcançou a qualidade da fruta de outros locais.

"Além disso, o preço da banana não ajuda. Atualmente, está saindo a R\$ 4,00 a caixa de 20 quilos. É muito pouco para o produtor, que tem custos altos com o transporte, a adubação e o encaixotamento, entre outras despesas", salientou o chefe do escritório local do Incaper.

Hoje, a produção chega a 40 mil quilos por hectare e é vendida para



Valter Monteiro

A Cooperativa de Laticínios de Alfredo Chaves produz mensalmente 120 mil litros de leite pasteurizado Tipo C

a Ceasa e para outros estados como São Paulo e Rio de Janeiro. "Outro grande problema que os produtores de banana enfrentam são as pragas. Já estamos nos preparando para combater a cigatoca negra, uma doença provocada por um fungo que mata todo o bananal e que já está presente em plantações de São Paulo e Minas Gerais", explicou.

Já a olericultura é vista pelo chefe do escritório local do Incaper como uma atividade em ascensão. Isso porque a lucratividade é alta e o retorno é rápido. "As culturas do tomate, inhame, batata inglesa, be-

ringela, entre outros legumes estão trazendo muito lucro para seus produtores. Eles necessitam de cuidados, mas o rendimento é alto", disse Ailton Almeida de Barros.

PECUÁRIA

A pecuária leiteira também está presente em Alfredo Chaves. A produção diária de 10 quilos de leite por vaca é vendida na sua maioria para a Cooperativa de Laticínios de Alfredo Chaves (CLAC).

"O excedente a própria cooperativa repassa para outras indústrias de laticínios. A CLAC tem uma grande

representatividade para a renda do município, mas ainda assim passa por problemas por causa do preço baixo do leite", disse Ailton.

A cooperativa foi fundada em 29 de outubro de 1962 com a finalidade de comercializar e qualificar o leite produzido pelos produtores da região de Alfredo Chaves e adjacências. A princípio, teve como precursores 36 sócios-fundadores. Hoje, esse número já passa de 316 cooperados.

De acordo com os dados da CLAC, a produção em outubro de 2004 foi de 632.150 litros. Eles possuem quatro tanques comunitários que facilitam a vida dos produtores rurais.

A cooperativa envasa mensalmente 120 mil litros de leite pasteurizado Tipo C Alfredense e tem como meta para o ano de 2005, a fabricação de manteiga, queijo minas frescal, doce de leite, mussarela e bebida láctea.

Outra potencialidade do município é o turismo. Para atrair os turistas, existe um projeto de pavimentação do trecho que liga Alfredo Chaves a Matilde, entre outras obras para melhorar a infraestrutura da cidade. O município possui grande potencial para o agroturismo e para o turismo esportivo.

"O agroturismo tem grandes chances de crescimento, mas que precisam ser mais exploradas.

Orgulho

é crescer junto com
o Espírito Santo.

 **BELGO**
Grupo Arcelor

A Belgo contribui para o desenvolvimento do nosso Estado respeitando a natureza e apoiando a comunidade e a cultura locais



A13216-10



Valter Monteiro

Entre os pontos de estrangulamento da atividade pesqueira destaca-se a estrutura inadequada para carga e descarga das embarcações

Marataízes é o 2º maior produtor de pescado do ES

ALÉM DA LAGOSTA, O PEROÁ E OS PEIXES ORNAMENTAIS TAMBÉM GERAM RENDA E EMPREGO NO MUNICÍPIO. OUTRAS POTENCIALIDADES SÃO O CULTIVO DO ABACAXI E O TURISMO

O município de Marataízes é o segundo maior produtor de pescado do Estado e tem o maior ponto de concentração de barcos lagosteiros. A pesca artesanal constitui-se em atividade de grande importância para o município. A produção anual é de aproximadamente 10 mil toneladas.

A lagosta, o principal produto da pesca, é vendida para os estados do Nordeste, além de Minas Gerais e São Paulo. De acordo com o presidente da Colônia de Pesca Z-8, Sérgio Cláudio Marangoni, a pesca da lagosta é uma atividade que existe em Marataí-

zes há mais de 40 anos.

"Ela foi passada de pai para filho e as mulheres são responsáveis pelo conserto das redes. É por isso que a pesca nunca vai morrer, apesar das dificuldades que estamos passando. Existem cadastrados na colônia, cerca de 2,5 mil pescadores", salientou.

ESPÉCIES

O peroá, que é muito apreciado como petisco nos quiosques das praias capixabas, também é uma espécie muito explorada, principalmente na sede do município. "Existem pescadores de linha e rede. Também comerciali-

zamos na cidade peixes ornamentais, como o gramaloreto e siliars. Esses peixes são vendidos para os estados do Nordeste e Rio de Janeiro", disse Sérgio.

No entanto, o setor também apresenta graves problemas, sendo a comercialização o maior deles. De acordo com o engenheiro de pesca do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Antônio Carlos Cavalcanti, entre os pontos de estrangulamento dessa atividade destacam-se a estrutura inadequada para carga e descarga das embarcações e falta de crédito para custeio e investi-

mento, necessários ao desenvolvimento do setor.

TERMINAL

"O local de atracação das embarcações está sofrendo um processo de erosão, que já está começando a dificultar a passagem dos barcos. Isso precisa ser modificado, para não prejudicar a atividade dentro de alguns anos. Além disso, ainda não sabemos bem o motivo, mas a produção de lagosta teve uma queda acentuada. Os pescadores que antes pescavam 400 quilos de lagosta por semana em 2003, hoje não passam de 100 quilos", explicou.

Existe ainda a captura do camarão, que tem se mantido. De acordo com o engenheiro de pesca do Incaper, a média é de 300 quilos por mês.

ABACAXI

Outra atividade de grande importância econômica para o município é o cultivo de abacaxi. Segundo o chefe do escritório local do Incaper, José Amélio Zanol, a área plantada é de aproximadamente 2,5 mil hectares, com produção de 20 mil frutos por hectare, gerando 1,6 mil empregos.

"O produto é comercializado no mercado interno do Espírito Santo e nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Os principais pontos de estrangulamento da cultura do abacaxi são o alto índice de infestação de plantas e frutos pela fusariose; a baixa pluviosidade em alguns meses do ano; a comercialização deficiente e o elevado custo dos insumos. Mas os produtores estão se mostrando receptivos à implantação de tecnologia", explicou.

Existe ainda o cultivo da cana-de-açúcar, que ocupa uma área plantada de 2,5 mil hectares e a produção é da ordem de 60 toneladas por hectare. A atividade gera cerca de 200 empregos e sua comercialização é feita pela Usina Paineiras. "No caso da cana, os principais problemas para

a expansão da atividade são a dificuldade no desenvolvimento e a diminuição da produtividade das lavouras, devido à estiagem que ocorre, normalmente, no município", salientou o chefe do escritório local do Incaper.

A mandioca também é cultivada em Marataízes. Ela possui 750 hectares de área plantada e uma produção de 18 toneladas por hectare. A cultura, que gera cerca de 300 empregos é importante para o município, mas também enfrenta problemas como a baixa produtividade e a falta de indústrias para processamento do produto.

Além dessas atividades existem outras menos relevantes no município, como a heveicultura, o cultivo de maracujá e o de coco. A pecuária também é inexpressiva em Marataízes.

TURISMO

Com 25 quilômetros de praias, ilhas, manguezais e rios, o município de Marataízes possui uma das melhores infra-estruturas da microrregião, de acordo com avaliação do Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipsen).

Para atender ao grande número de turistas nas temporadas, a cidade já dispõe de hotéis, pousadas e campings. E oferece também diversos produtos como artesanato em conchas marinhas, cipó, bordados, redes de pesca, entre outros produtos.

O turismo na região está sendo muito explorado. O que a torna ainda mais atrativa, principalmente para os amantes da pesca esportiva, é a existência de peixes de bico, ideais para competições de pesca oceânica.

Além de todas as belezas naturais, Marataízes é detentor ainda de ricos valores históricos. Os casarios, datados do século passado, encontram-se em processo de tombamento, com tendência a tornarem-se teatros, museus, cinemas e espaços destinados à cultura e lazer.

SAIBA MAIS

Cultura	Área Plantada	Área Colhida	Produção
Abacaxi	2.700,00 ha	1.500,00 ha	30 mil frutos
Cana-de-açúcar	2.500,00 ha	1.900,00 ha	85.500 t
Coco	30,00 ha	5,00 ha	40 mil frutos
Feijão	10,00 ha	10,00 ha	3 t
Laranja	5,00 ha	5,00 ha	50 mil frutos
Mandioca	1.000,00 ha	250,00 ha	3.750 t
Maracujá	3,00 ha	3,00 ha	60 t

Fonte: Secretaria de Estado da Agricultura (dados de 2003)

Iconha é conhecida como Capital Nacional dos Caminhões

ALÉM DO SETOR DE TRANSPORTE, DO CAFÉ E DA CULTURA DA BANANA, O TURISMO TAMBÉM É UMA ATIVIDADE QUE ESTÁ GANHANDO INVESTIMENTOS NO MUNICÍPIO

Iconha é conhecida como Capital Nacional dos Caminhões, pela quantidade de transportadoras que abriga, além do forte comércio nessa área automotiva. Isso se deve, principalmente, à localização da cidade, que é cortada pela BR 101. A movimentação dos veículos nas ruas da cidade é muito grande e o setor de autopeças se destaca no mercado, empregando diretamente 200 pessoas.

No município existem cerca de 31 empresas, na sua maioria voltadas para o transporte de cargas. Porém, o setor ainda não possui muita representatividade na renda da cidade. Os principais produtos transportados são oriundos da agricultura.

AGRICULTURA

Com aproximadamente 900 propriedades rurais, Iconha tem a sua economia toda voltada para a agricultura, tendo no cultivo do café conilon e da banana as suas principais atividades. A cafeicultura está se recuperando de uma queda acentuada na

produção e já mostra sinais positivos de crescimento.

De acordo com o chefe do escritório local do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Marlúcio Pedro Bayere, os produtores rurais já estão investindo em novas tecnologias. "A introdução do café clonal está contribuindo para o aumento da produção. Além disso, a utilização do espaçamento adensado melhora a produtividade. Ou seja, no mesmo espaço em que eram plantados 100 pés, hoje estão sendo cultivados 300", explicou.

Marlúcio ressaltou também que com essa técnica o solo não precisa de capina e da utilização de agrotóxicos. "O preço da saca teve um aumento no mercado e isso foi um grande fator de novos investimentos por parte dos produtores. Atualmente, a produção de café chega a ser de 30 a 35 sacas por hectare", salientou.

BANANA

Já a banana teve sua lavoura prejudicada pela presença de diversas pragas. Apesar de toda a



A Prefeitura de Iconha quer incrementar o setor turístico, aproveitando o fato de a cidade ser cortada pela BR 101

crise, a cultura é, ainda hoje, bastante importante na economia municipal, com produção de 7 a 8 toneladas por hectare de banana-prata e 25 toneladas por hectare de banana d'água.

"Os produtos são vendidos na sua maioria para a Grande Vitória e o Estado do Rio de Janeiro. Apesar dos produtores já utilizarem uma boa tecnologia, o que não incentiva a produção da banana é o preço, que está em baixa. Para o ano que vem estaremos dando maior ênfase para o crescimento na produção de banana d'água", disse Marlúcio.

A atividade teve seu início na década de 60 e seu ápice nas décadas de 70 e 80, desempenhando importante papel no desenvolvimento econômico municipal. No período do auge, a cultura chegou a ser a principal fonte de renda dos

agricultores, ocupando uma área de 5 mil hectares, que hoje está reduzida a 2.500, ainda assim próxima à do café, que possui uma área de 2.760 hectares.

PECUÁRIA

A pecuária é uma atividade pouco especializada, funcionando, principalmente, como uma alternativa de diversificação e complementação de renda da propriedade. São cerca de 230 produtores, com um rebanho bovino de 8.310 cabeças em 7 mil hectares de área de pastagens.

Já a fruticultura está começando a ganhar espaço no município, com a plantação de goiaba, maracujá, manga e acerola. Existem ainda outras culturas agrícolas, como o milho, o feijão, o arroz e a mandioca, porém com

produções mais baixas.

TURISMO

Uma outra atividade que vem ganhando espaço graças à estrada é o turismo. Para melhorar o setor estão sendo feitos investimentos em diversas áreas, como na capacitação de funcionários e até conscientização dos moradores.

Por ser cortada pela BR 101, Iconha é uma parada obrigatória dos viajantes. Apesar de ter como uma de suas principais atrações o famoso sanduíche de pernil do Bar Almeida, que fica localizado no Centro, Iconha quer deixar de ser apenas um ponto de parada.

A aposta acontece no agroturismo, já que o município possui diversas cachoeiras e rios, além das belas propriedades rurais. Para atrair os turistas, a prefeitura está tentando asfaltar a estrada que liga Iconha a Vargem Alta.

SAIBA MAIS

Cultura	Área Plantada	Área Colhida	Produção
Abacate	45,00 ha	30,00 ha	360 t
Arroz	20,00 ha	20,00 ha	30 t
Banana	2.500,00 ha	2.500,00 ha	18.750 t
Café Arábica	440,00 ha	440,00 ha	6 mil sacas
Café Conilon	2.860,00 ha	2.600,00 ha	39 mil sacas
Cana-de-açúcar	15,00 ha	15,00 ha	450 t
Coco	21,00 ha	7,00 ha	49 mil frutos
Feijão	190,00 ha	190,00 ha	137 t
Laranja	8,00 ha	8,00 ha	84 mil frutos
Mandioca	60,00 ha	50,00 ha	750 t
Manga	5,00 ha	5,00 ha	75 t
Maracujá	2,00 ha	2,00 ha	30 t
Milho	100,00 ha	100,00 ha	180 t

Fonte: Secretaria de Estado da Agricultura (dados de 2003)